



Retomada
do **Turismo**

Sumário

1. Introdução	03
2. Panorama do mercado turístico no Brasil 2019-2020	06
3. Medidas de proteção ao setor	10
4. Tendências no turismo pós-pandemia	14
5. A Retomada do Turismo	19
6. Eixos de atuação	21
7. Formas de participação da Retomada do Turismo	26
8. Fontes de Consulta	29



Introdução

1. Introdução

O mundo enfrenta, atualmente, uma das mais severas crises sanitárias dos últimos anos com a rápida disseminação do novo coronavírus (Covid-19) que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar pandemia no dia 11 de março e o Congresso Nacional do Brasil a decretar estado de calamidade pública, pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Os efeitos da doença e da pandemia podem ser visualizados diariamente em noticiários nacionais e internacionais, assim como em boletins divulgados pelos órgãos estaduais de saúde.

Contudo, a pandemia não afetou diretamente só a saúde dos indivíduos, mas também a forma como a sociedade se relaciona, os meios de transporte, os meios de trabalho e, especialmente, toda a cadeia produtiva, haja vista que uma das medidas adotadas para conter a disseminação é o distanciamento social.

O atual quadro possui efeitos ainda mais nefastos em toda a cadeia econômica e produtiva, à medida em que influenciou diretamente nos meios de produção e comercialização de diferentes setores econômicos.

De forma inédita, todas as atividades foram profundamente afetadas, sofrendo com paralisações pontuais, restrições quanto ao seu funcionamento, adoção de novos protocolos sanitários e até mesmo o fechamento contínuo de estabelecimentos.

Conforme Portaria nº 20.809, de 14 de setembro de 2020¹, publicada pelo Ministério da Economia, entre as áreas mais impactadas pela pandemia após a decretação da calamidade pública decorrente da Covid-19 estão setores diretamente ligados à atividade turística, tais como: i) atividades artísticas, criativas e de espetáculos; ii) transporte aéreo; iii) transporte ferroviário e metroferroviário de passageiros; iv) transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; v) transporte público urbano; vi) serviços de alojamento; e vii) serviços de alimentação.

Apesar de não terem sido contemplados pela portaria, os setores de organização de eventos e agenciamento de viagens foram igualmente impactados pela pandemia.

Percebe-se, diante disso, que o turismo é um dos setores mais afetados pela pandemia, visto que envolve essencialmente a movimentação de passageiros, o usufruto de bens naturais, a visitação de espaços fechados e o constante convívio entre pessoas em diferentes ocasiões.

Nesse contexto, a Organização Mundial do Turismo (OMT), por exemplo, destaca que o surto mundial de Covid-19 levou o mundo à paralisação e o turismo foi o mais afetado de todos os principais setores econômicos. Em um cenário de grande incerteza, contar com informações atualizadas e confiáveis é mais importante do que nunca, tanto para os viajantes como para todo o setor do turismo. Dados referentes aos efeitos da pandemia estão evidenciados em estudos como o Relatório “Impactos Econômicos da Covid-19 - Propostas para o Turismo” (2ª Edição)², elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, e o Relatório de Impacto da Pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil, elaborado pelo Ministério do Turismo. Este último, dentre outras recomendações, assinala a importância da conjugação de esforços para mitigar os efeitos da pandemia sobre o setor.

1 Disponível em: Fonte: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-20.809-de-14-de-setembro-de-2020-277430324>

2 Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/2a-edicao-impactos-economicos-da-covid-19-propostas-para-o-turismo-junho-2020>

Dessa forma, além de definir recomendações em consonância com diversos esforços e planos de retomada delineados por muitos países - cuja atividade do turismo tem elevada contribuição para a economia -, bem como por parte dos principais organismos internacionais, como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e se fundamentar em condutas efetivas de mitigação, o Ministério do Turismo propõe o estabelecimento de uma aliança para a recuperação do setor, a "Retomada do Turismo".

O objetivo é conclamar as principais entidades relacionadas ao turismo para uma ação conjunta, a fim de mitigar o impacto socioeconômico da Covid-19 e acelerar a recuperação do setor, reunindo esforços do setor público, da iniciativa privada e do terceiro setor, inclusive as entidades do Sistema S.

O que move a aliança ora proposta é a vontade de agilizar e fortalecer a retomada do turismo, setor de fundamental importância para todos os entes da cadeia produtiva do turismo, bem como para nosso País. Este documento traduz os anseios desta grande aliança para retomada da atividade turística no Brasil, sob o prisma da manutenção das empresas, da geração de emprego e renda, tão sensível à população brasileira, além do respeito e obediência aos imprescindíveis protocolos de biossegurança em combate à disseminação da Covid-19.





***Panorama do mercado
turístico no Brasil
2019-2020***

2. Panorama do mercado turístico no Brasil 2019-2020

O Relatório de Impacto da Pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil, elaborado pelo Ministério do Turismo, aponta que, em relação à **receita e despesa cambial turística**, percebe-se grande impacto da pandemia da Covid-19 nos gastos e, por consequência, nas viagens. O maior efeito negativo foi percebido no segundo trimestre de 2020, quando houve redução de 68,8% na Receita Cambial Turística com relação ao mesmo período de 2019, acumulando queda de 37,2% no 1º semestre de 2020 em relação ao 1º semestre do ano anterior. Já na comparação do 2º trimestre com o 1º trimestre deste ano, a diminuição, apesar de já esperada pelo movimento sazonal do turismo, foi de 74,4%, o que demonstra uma intensificação ocasionada pela pandemia.

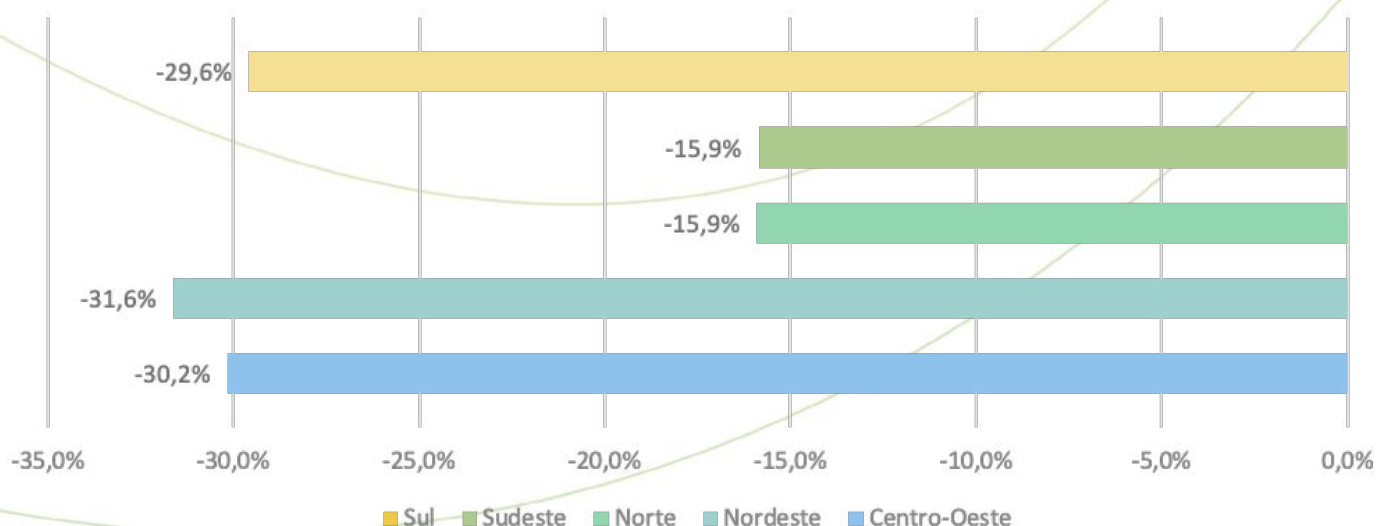
Tabela 1 – Receita e despesa cambial turística com variação percentual - Comparativo entre o 1º trimestre de 2019 e 2020

	2020 (milhões de US\$)			2019 (milhões de US\$)			Variação 2020/2019 (%)			Variação em 2020 (%)
	1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	2º Tri/ 1º Tri
	Receita Cambial Turística	1.537,64	393,86	1.931,50	1.812,48	1.263,71	3.076,19	-15,2	-68,8	-37,2
Despesa Cambial Turística	2.931,32	642,10	3.573,43	4.318,94	4.487,58	8.806,52	-32,1	-85,7	-59,4	-78,1
Déficit/Superávit no período	-1.393,68	-248,24	-1.641,92	-2.506,46	-3.223,87	-5.730,32				

Fonte: Banco Central do Brasil – BACEN.

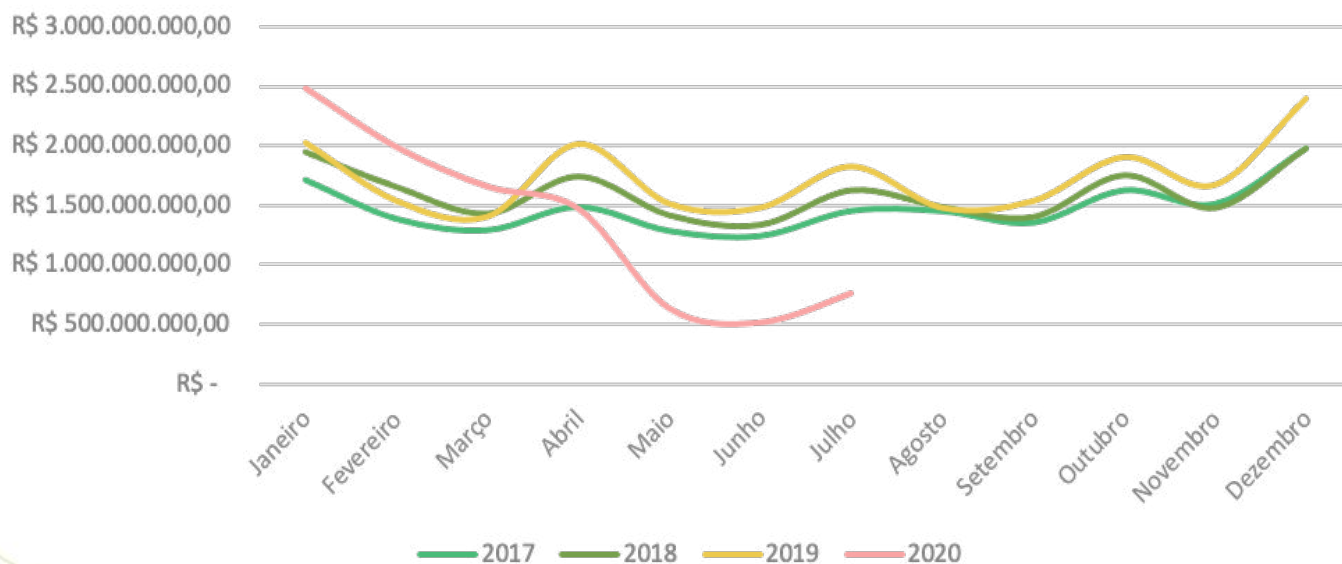
Sobre a **arrecadação federal**, o relatório citado no parágrafo anterior afirma que a economia do turismo foi fortemente impactada pela pandemia de Covid-19. No acumulado do ano de 2020, até o mês de julho, o setor de turismo apresentou queda de 19,4% na arrecadação de impostos federais. A região que apresentou a maior queda foi o Nordeste, com variação negativa de 31,6%.

Quadro 1 – Variação na arrecadação federal de janeiro a julho – 2020/2019



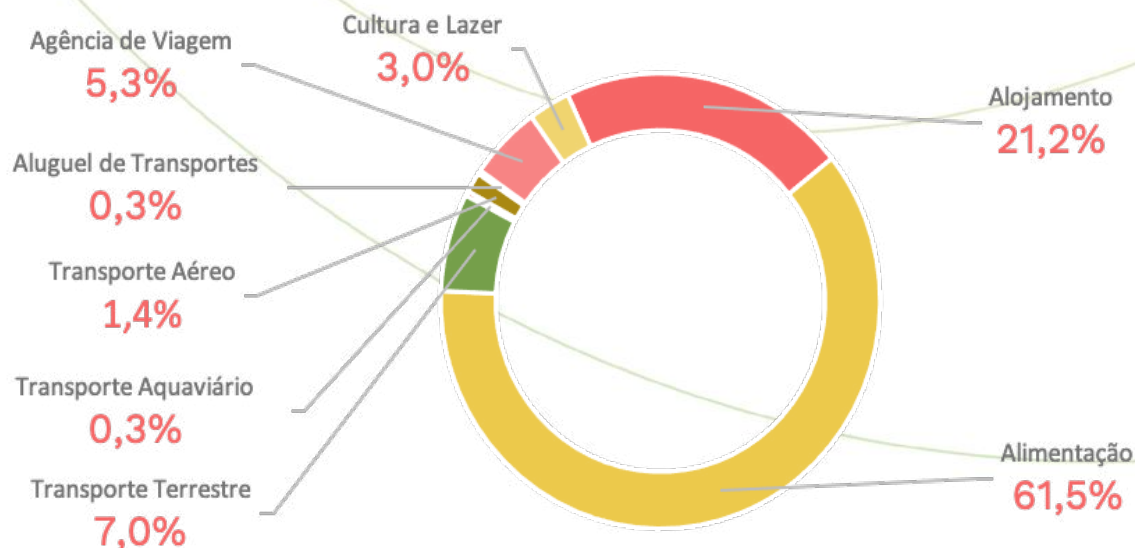
Quadro 2 – Arrecadação federal no setor de turismo – janeiro de 2017 a julho de 2020

Percebe-se que houve uma pequena retomada na arrecadação federal no mês de julho de 2020, que pode ser atribuída ao período de férias escolares e ao início da reabertura por alguns destinos turísticos brasileiros.



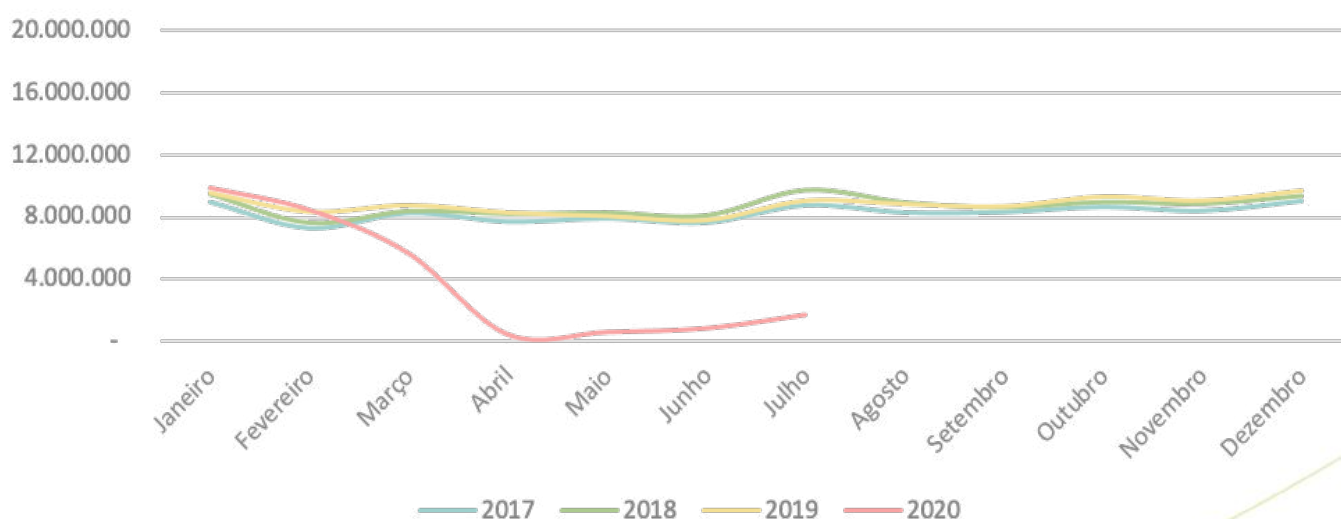
Sobre os efeitos nos **empregos no setor turismo**, o relatório informa que, de janeiro a julho de 2020, o saldo entre contratações e demissões na economia do turismo foi negativo em 364.044 postos de trabalho formais. A Atividade Característica do Turismo (ACT) mais impactada foi a “alimentação fora do lar” (setor de restaurantes, bares e similares), com 223.786 postos de trabalhos que deixaram de existir, sendo as ocupações de atendente de lanchonete, cozinheiro geral, garçom, auxiliar nos serviços de alimentação e operador de caixa as que mais sofreram com demissões. Com mais de 60% de toda a queda no período, a ACT “alojamento” (que engloba os meios de hospedagem) representou cerca de 21% dos postos de trabalho que deixaram de existir. O relatório ressalta, ainda, que a região Sudeste foi a que mais perdeu postos de trabalho formais (-200.447), seguida pelo Sul (-67.065) e pelo Nordeste (-62.871).

Gráfico 1 – Distribuição do saldo negativo de contratações e demissões, por atividade característica do turismo – janeiro a setembro de 2020.



Em relação ao **setor aéreo**, o relatório demonstra que houve queda nos desembarques de passageiros (-54,0%), no número de voos (-50,8%) e na quantidade de assentos ofertados (-52,0%) em voos regulares no período de janeiro a julho 2020, em relação ao mesmo intervalo no ano anterior. Informa, ainda, que a taxa de ocupação média dos voos também sofreu variação negativa, registrando a menor média em abril de 2020 (38,7% de ocupação).

Gráfico 2 – Desembarque de passageiros em aeroportos do Brasil para voos regulares, doméstico e internacional – janeiro de 2017 a julho de 2020



Sobre o **faturamento das atividades turísticas**, o relatório salienta que, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços - PMS³, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o agregado de atividades turísticas, no acumulado de janeiro a julho de 2020, teve retração de 37,9% frente a igual período do ano passado pressionado, sobretudo, pelos ramos de restaurantes, transporte aéreo, hotéis, transporte rodoviário coletivo de passageiros, catering, bufê e outros serviços de comida preparada, além das agências de viagens. Já a receita nominal das atividades turísticas de janeiro a julho de 2020 apresentou redução de 38,5%, em comparação ao mesmo período de 2019. Contudo, os meses de maio, junho e julho apresentaram variação mensal positiva de 8,1%, 9,4% e 3,5%, respectivamente.

O setor de eventos também foi bastante impactado nesse sentido. Segundo a União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios (Ubrafe), a paralisação do setor fez com que quase 80% dos eventos deixassem de ser realizados, gerando uma perda de R\$242,2 bilhões para a economia brasileira.

Todos esses dados assinalam a importância da conjugação de esforços para mitigar os efeitos da pandemia sobre o turismo. Logo, conclamar as principais entidades relacionadas à cadeia do turismo para uma ação conjunta, a fim de acelerar a recuperação do setor e mitigar os impactos socioeconômicos da crise, torna-se um dever. Ainda que a população não tenha se imunizado quanto a Covid-19, observa-se que muitos brasileiros já estão retomando suas viagens. De modo que é importante implementar ações para garantir que tal retomada seja minimamente segura para os que desejam viajar e para aqueles que os receberão, enquanto trabalhadores do setor ou comunidades locais.

³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>



***Medidas de proteção
ao setor***

3. Medidas de proteção ao setor

O cenário imposto pela pandemia de Covid-19 levou o turismo nacional a registrar perdas nunca antes observadas. A sensação de insegurança fez com que milhares de brasileiros cancelassem suas viagens e pôs em risco a sobrevivência do setor que responde por cerca de 8,1% do PIB e emprega cerca de 7 milhões de pessoas direta e indiretamente.

Os impactos observados em outros países fizeram com que o governo federal, por meio do Ministério do Turismo, iniciasse, ainda em março de 2020, uma série de ações para evitar o desmonte do setor nos meses mais difíceis da pandemia. Dessa forma, foram desenvolvidas ações emergenciais com foco na proteção do turismo brasileiro, de suas empresas, e de seus trabalhadores.

3.1. Manutenção dos postos de trabalho

Por meio da **Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020 (convertida na Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020)**, elaborada pelo Ministério da Economia, com a contribuição do Ministério do Turismo, foi criado o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. O Programa instituiu o benefício emergencial de preservação do emprego e da renda, a redução proporcional temporária de jornada com redução de salários e a suspensão temporária do contrato de trabalho. A medida atendeu às demandas do setor turístico e o está ajudando a enfrentar a crise e garantir a sobrevivência dos seus segmentos.

3.2. Segurança nas relações de consumo no turismo

Com a **Medida Provisória nº 948, de 8 de abril de 2020 (convertida na Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020)**, o governo federal, por meio do Ministério do Turismo, em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, buscou assegurar os direitos do consumidor e possibilitar a sustentabilidade financeira dos prestadores de serviços turísticos e do setor cultural, dois setores impactados por fortes prejuízos decorrentes da pandemia de Covid-19.

A MP desobriga o prestador de serviços a reembolsar os valores pagos pelo consumidor, desde que se assegure: a remarcação dos serviços, das reservas e dos eventos adiados ou a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços, reservas e eventos disponíveis nas respectivas empresas.

Importante destacar, também, que a Medida Provisória nº 925, de 18 de março de 2020 (convertida na Lei nº 14.034, de 5 de agosto de 2020), elaborada pelo Ministério da Infraestrutura, dispôs sobre medidas emergenciais para a aviação civil brasileira em razão da pandemia de Covid-19, também estabelecendo regras excepcionais para cancelamento e remarcações de voos.

Em alinhamento a essas medidas, o Ministério do Turismo, juntamente com as entidades do setor turístico, lançou a **campanha colaborativa “Não cancele, remarque!”**. O objetivo foi o de incentivar que as pessoas remarcassem suas viagens, em vez de cancelá-las. A corrida por reembolsos imediatos poderia causar um grande colapso às empresas e, até mesmo, à sua falência, ocasionando, conseqüentemente, desemprego à população. A campanha, totalmente on-line, já alcançou mais de 67,5 milhões de pessoas e foi compartilhada por diversos estados que adotaram campanhas similares.

3.3. Disponibilização de crédito para o setor do turismo

Outra ação imprescindível para manutenção das empresas e empregos no setor do turismo foi a **Medida Provisória nº 963, de 7 de maio 2020 (convertida da Lei nº14.051, de 08 de setembro de 2020)**, que injetou R\$ 5 bilhões em crédito no Fundo Geral de Turismo (Fungetur) para auxiliar empreendimentos turísticos. O dinheiro atenderá os prestadores de serviços turísticos cadastrados no Cadastur (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo) que conta, atualmente, com 115.000 inscritos. Poderão ter acesso ao crédito empresas das seguintes áreas: acampamento turístico, agência de turismo, meio de hospedagem, parque temático, transportadora turística, casa de espetáculo e equipamento de animação turística, centro de convenções, empreendimento de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva, empreendimento de entretenimento e lazer e parque aquático, locadora de veículos, organizador(a) de eventos, prestador de serviços de infraestrutura de apoio a eventos, prestador especializado em segmentos turísticos, além de restaurantes, cafeterias e bares. É a maior liberação de recursos para prestadores de serviços turísticos da história. Mais uma importante medida de auxílio ao setor turístico.

O Ministério do Turismo publicou, também, as Portarias MTur nº 232, de 14 de maio 2020 e nº 666, de 25 de setembro de 2020, para facilitar acesso a crédito e adiar pagamentos para empresas do setor com dificuldades financeiras por conta da pandemia de Covid-19. Por meio Fungetur, os empreendedores contam com a suspensão dos limites impostos para a aplicação dos recursos do Fundo, ou seja, um prazo maior para começar a aplicar o dinheiro que financiaram, sendo 50% para fluxo de caixa e 90% para empreendimentos em municípios integrantes do Mapa do Turismo Brasileiro. Além disso, as medidas englobam juros ainda mais baixos — a redução foi de 7% para 5%—; mais tempo de carência no pagamento dos empréstimos — que aumentou de seis meses para 1 ano — e o adiamento dos pagamentos de empréstimos para as empresas que estão adimplentes; e a possibilidade de aplicar 100% dos recursos no capital de giro. Os contratos vigentes, na fase inicial de carência, também terão um prazo maior para pagamento de até seis meses. Os empréstimos, com taxas diferenciadas, podem ser acessados por empreendimentos privados de toda a cadeia produtiva do turismo para, além de capital de giro, implantar, ampliar, modernizar ou reformar atrativos, além de adquirir máquinas e equipamentos. A contratação do crédito é permitida a prestadores de serviços que estejam devidamente inscritos no Cadastur.



3.4. Selo Turismo Responsável

O Brasil foi um dos 10 primeiros países no mundo a ter protocolos de biossegurança específicos para a volta em segurança da atividade turística, reforçando o protagonismo do governo federal frente à preparação para a retomada do setor. O Ministério do Turismo, em conjunto com as secretarias e órgãos estaduais de turismo e as entidades representativas do setor, desenvolveu o Selo Turismo Responsável⁴, que estabelece boas práticas de higienização para 15 segmentos do turismo. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentem locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19, posicionando o Brasil como um destino protegido e responsável. Para ter acesso ao selo, as empresas e guias de turismo precisam estar devidamente inscritos no Cadastur. Essa primeira etapa teve como objetivo diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades. A expectativa é que a adoção das medidas contribua para a retomada do turismo, à medida em que busca atender as novas exigências do turista, cada vez mais atento à questão da segurança e da higiene. Os protocolos foram construídos em parceria com o setor turístico, levando em consideração diretrizes internacionais, e contou com a validação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Mais de 23 mil selos já foram concedidos.

⁴ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>





***Tendências no turismo
pós-pandemia***

4. Tendências no turismo pós pandemia

Desde março de 2020, quando a pandemia de Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ocasionando o fechamento de fronteiras e impondo restrições ao fluxo mundial de passageiros, uma série de previsões passaram a ser realizadas.

A pandemia afetou diversos setores da economia, dentre os quais o turismo, fortemente abalado pelas restrições impostas para conter a proliferação do novo coronavírus. Meios de hospedagem, atrativos turísticos, restaurantes, espaços culturais foram fechados e voos, eventos, negócios, viagens e serviços foram cancelados ou adiados. O impacto no setor do turismo é enorme. Esta está sendo considerada a pior crise da história do setor. Muitas empresas fecharam suas portas de forma permanente. Todas essas mudanças, em um período de poucos meses, levaram estudiosos em todo o mundo a pensar como será o comportamento do turista no momento de reabertura e quais serão as tendências do setor de turismo.

O objetivo desta seção, escrita com base em trabalhos como os da OMT⁵, FGV⁶, POGGI⁷, SEBRAE⁸, todos de 2020, é abordar algumas dessas tendências apontadas por especialistas, às vezes de forma unânime, a fim de que os destinos e as empresas estejam devidamente preparados para as esperadas mudanças no comportamento dos turistas. Afinal, é a capacidade de inovação e de adaptação a essas mudanças que influenciará a velocidade da retomada e na recuperação do setor.



5 UNWTO. Supporting Jobs and Economies Through Travel & Tourism: a call for action to mitigate the socio-economic impact of covid-19 and accelerate recovery. Madri: UNWTO, abril de 2020. Disponível em https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-04/COVID19_Recommendations_English_1.pdf

UNWTO. Briefing Note Tourism and COVID-19: issue 1 – how are countries supporting tourism recovery? Madri: UNWTO, junho de 2020. Disponível em <https://doi.org/10.18111/9789284421893>

6 FGV. Impacto Econômico da Covid-19: propostas para o turismo brasileiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, junho de 2020.

7 POGGI, Marta. Turismo Pós Covid-19: insights para empresas e destinos. Strategia Consultoria Turística, 2020. Disponível em https://materiais.agentenoturismo.com.br/turismo_pos_covid-19.

8 SEBRAE. Viagens Regionais: tendência no pós-pandemia. In: Turismo: boletim de tendências ano 2020. Sebrae Inteligência Setorial, setembro de 2020. Disponível em <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/viagens-regionais-tendencia-no-pos-pandemia/5f68b024f7de161800763dce>

4.1. Retomada gradual

Embora o comportamento do turista brasileiro durante os primeiros feriados nacionais pós-relaxamento das medidas de isolamento possa ter dado a impressão do contrário, a maior parte dos especialistas no mundo tem apostado em uma retomada gradual do turismo, iniciada por viagens regionais, de curta duração, seguida por destinos nacionais e, só então, por destinos internacionais. Isso se explica por algumas razões. Muitos países fecharam suas fronteiras para turistas internacionais e, alguns deles, tendem a restringir a entrada de estrangeiros até que suas populações estejam imunizadas para a Covid-19.

Além disso, a pandemia impactou financeiramente grande parte das pessoas, reduzindo sua renda e, conseqüentemente, sua capacidade de compra, o que faz com que elas estejam mais atentas ao preço. Some-se a isso, no caso do Brasil, a valorização de moedas estrangeiras - como é o caso do Dólar Americano e do Euro - em relação ao Real o que pode, também, tornar mais atrativo e competitivo o destino Brasil para os turistas internacionais.

Deve ser considerado, ainda, o fato de que o enclausuramento de grande parcela da população em suas residências por alguns meses ocasionou desconfiança e insegurança do consumidor para a realização de viagens aéreas ou de visitação de locais com aglomeração de pessoas.

4.2. Turismo doméstico e viagens de curta duração

É de conhecimento público que vigorou no País instrumento legal voltado a restringir a entrada de turistas internacionais. Tal normativo ainda está presente em grande parte dos países, haja vista que a propagação da Covid-19 ocorre a partir da intera o social e que a movimentação de indivíduos entre fronteiras possibilita maior disseminação do vírus.

Nesse sentido, a OMT já tem discutido que a retomada gradual do turismo ao redor do mundo dar-se-  por meio do turismo dom stico⁹. O turismo no próprio país de residência é uma realidade em parte dos países em que há um processo de retomada gradual de medidas de isolamento e, segundo a OMT e estudos da FGV, deve ser tendência no primeiro momento do processo de retomada.

Portanto o turismo doméstico deve merecer a atenção dos brasileiros nos próximos meses, até mesmo daqueles acostumados a passar suas férias no exterior, o que traz uma grande oportunidade para os destinos brasileiros fortalecerem sua imagem. Diversos estudos têm apontado que as viagens regionais, de curta duração, em especial as de fins de semana, ganham forçá total neste primeiro momento já que o automóvel deverá ser privilegiado em detrimento ao avião e ao ônibus, veículos que, normalmente, requerem aglomerações. De olho na tendência do turismo regional, muitas operadoras de turismo têm, inclusive, apostado em destinos regionais, com os quais não trabalhava anteriormente. Assim, destinos menos conhecidos e, logo, não massificados, podem, finalmente, ganhar suas oportunidades.

Apesar das viagens de curta duração ganharem fôlego, não deve ser desprezada uma "nova possibilidade" trazida pela pandemia, a das viagens durante a semana e de longa duração, possibilitadas pela incorporação do trabalho remoto por muitas empresas que antes exigiam a presenç a física de seus funcionários. Este permite que as pessoas realizem viagens mesmo durante o período laboral, já que a internet permite que trabalhem   distancia. Mui-

⁹ <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-09/200911-domestic-tourism-en.pdf>

tas vezes, essas viagens, antes não realizadas por falta de tempo, envolvem famílias inteiras, tornando-se uma ferramenta imprescindível para evitar a aglomeração das viagens durante as férias escolares, os finais de semana ou os períodos festivos.

O turismo doméstico já é uma parcela importante do turismo brasileiro pois, o recente resultado do Suplemento Turismo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD – Contínua) analisou 21,4 milhões de viagens realizadas entre abril e setembro de 2019. A pesquisa apresentou, ainda, o perfil do turista doméstico que viaja, predominantemente, para lazer e para visitar amigos e parentes. Dentre o grupo de viagens a lazer, é possível observar que há uma predileção por viagens por motivo de sol e praia e por motivo cultural.

Pode-se afirmar que a maior parte das viagens foram nacionais (96,1%) e os hábitos de viagem do brasileiro incluem a busca por destinos turísticos próximos à região onde mora. Essa tendência, não obstante, não retira a relevância de se traçar, desde já, uma estratégia para preparar o País para o recebimento dos turistas internacionais, de modo a garantir a segurança de nossa população e dos nossos visitantes. Além disso, faz-se necessário posicionar o Brasil como um país seguro e que tomou os devidos cuidados para o recebimento de turistas internacionais.

4.3. Segurança, digitalização e flexibilidade

Segurança passou a ser um fator de extrema importância na escolha das viagens. Especialmente as questões sanitárias, que ganharam muita relevância na sociedade mundial, devem ser extremamente valorizadas pelo turista recém-libertado do isolamento social.

Medidas de higiene tendem a ser exigidas pelos turistas não só nos meios de transporte, de hospedagem e nos restaurantes, como em todos os locais por eles visitados. E não basta que os ambientes estejam limpos, é necessário que eles demonstrem estar devidamente higienizados. Os destinos também precisarão demonstrar seguir os protocolos sanitários e estar preparados para esse novo turista.

Prestadores de serviços turísticos que digitalizarem seus serviços, como os de *check-in* e *tickets*, tendem a ganhar a preferência dos consumidores neste momento em que a tecnologia se faz mais presente em suas vidas e que nos habituamos mais a ela. Como as pessoas estão mais conectadas e se acostumaram a fazer compras pela internet, os destinos e os prestadores também precisarão oferecer seus serviços pela rede mundial de computadores, caso desejem se conectar com seus potenciais visitantes.

No mesmo sentido, para evitar aglomerações, atrativos turísticos, prestadores de serviços e organizadores de eventos precisarão adotar ferramentas tecnológicas que permitam agendamento prévio da visita ou dos serviços ou, ainda, que facilitem o ingresso dos turistas.

A flexibilidade para alterações e cancelamentos de passagens e serviços turísticos também tem sido apontada por especialistas como um fator muito valorizado pelos turistas pós-pandemia, atentos à possibilidade da existência de imprevistos.

4.4. Turismo de lazer em áreas naturais

Atividades de lazer ao ar livre têm ganhado a preferência das pessoas neste momento. Após um longo período de confinamento em áreas urbanas, os turistas estão ávidos por viajar para áreas naturais, onde possam desfrutar da natureza e possam permanecer distantes de aglomerações. Nesse sentido, ganham força segmentos turísticos como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural e o turismo de sol e praia, bem como as viagens em família ou em grupos pequenos.

É importante frisar a responsabilidade dos viajantes mesmo quando se destinam a áreas abertas como é o caso das praias, uma vez que isso pode ocasionar falsa sensação de segurança e o conseqüente relaxamento nas medidas de isolamento e biossegurança. Também merecem atenção as visitas a amigos e parentes, tendo em vista que o longo período de isolamento faz com que as pessoas sintam, com a reabertura, necessidade de viajar para se encontrar com familiares e amigos.

Apesar dessas tendências, as áreas urbanas não devem ser desprezadas enquanto destinos, à medida em que ganha força o chamado *staycation*, no qual moradores decidem curtir seus próprios destinos e atrativos e acabam auxiliando na manutenção de algumas empresas do setor de turismo. Muitas delas investiram fortemente na criação e implementação de protocolos de biosegurança e na capacitação de suas equipes, estando aptas a orientar e receber os visitantes.

4.5. Valorização das experiências e dos pequenos

Além da valorização de destinos não massificados, outra tendência que vem sendo observada neste momento é o aumento da procura por equipamentos turísticos de menor porte e, conseqüentemente, mais exclusivos.

Os produtos locais e artesanais também devem merecer a atenção dos gestores municipais e dos visitantes que, durante a pandemia, passaram a dar mais valor a eles. As experiências, que já eram uma tendência no turismo, tendem a ser ainda mais valorizadas. Nesse sentido, o Turismo de Bem-Estar, o Turismo Gastronômico e o Turismo de Base Comunitária também têm sido apontados como tendências para este momento.





A Retomada do Turismo

5. A Retomada do Turismo

Superada a fase de proteção ao setor, demonstrada na seção anterior, coube ao Ministério do Turismo o início de um planejamento voltado para a retomada das atividades turísticas de forma responsável no País, observadas as tendências e iniciativas nacionais e internacionais.

Após meses com o setor completamente paralisado, ficou claro o desejo de milhares de brasileiros voltarem a viajar pelo Brasil, cabendo ao MTur a tarefa de liderar esse processo de retomada. Assim surge a Retomada do Turismo, uma aliança nacional que reúne poder público, iniciativa privada, terceiro setor e Sistema S, com o objetivo de fazer com que o setor retome plenamente suas atividades o quanto antes, voltando a gerar emprego e renda no nosso País com segurança e responsabilidade.

Para a retomada do turismo é necessário conclamar as principais entidades relacionadas à cadeia do turismo para uma ação conjunta, a fim de mitigar o impacto socioeconômico da Covid-19 e acelerar a recuperação do setor, destacadamente aquelas que contribuíram para a formatação dessa proposta. A partir da pactuação de ações selecionadas com base nos parâmetros a seguir, pretende-se alinhar a atuação de cada ator envolvido.

5.1. Parâmetros

Para definir o seu escopo e nortear os programas, projetos e ações a serem assumidos pela Retomada do Turismo, foram elencados alguns parâmetros - tomando por base as tendências descritas na seção anterior - de modo a assegurar sua efetividade:

I - considerar os protocolos de biossegurança para os prestadores de serviços turísticos, turistas e comunidades receptoras;

II - incentivar a conduta responsável de cada indivíduo, como prevenção à disseminação da Covid-19;

III - incentivar as viagens pelo Brasil, em especial as viagens a lazer, de forma responsável e segura;

IV - definir medidas para a retomada do turismo de negócios e eventos, como feiras e congressos e convenções;

V - adotar medidas para melhor distribuição de turistas pelo País, priorizando o turismo em áreas naturais; e

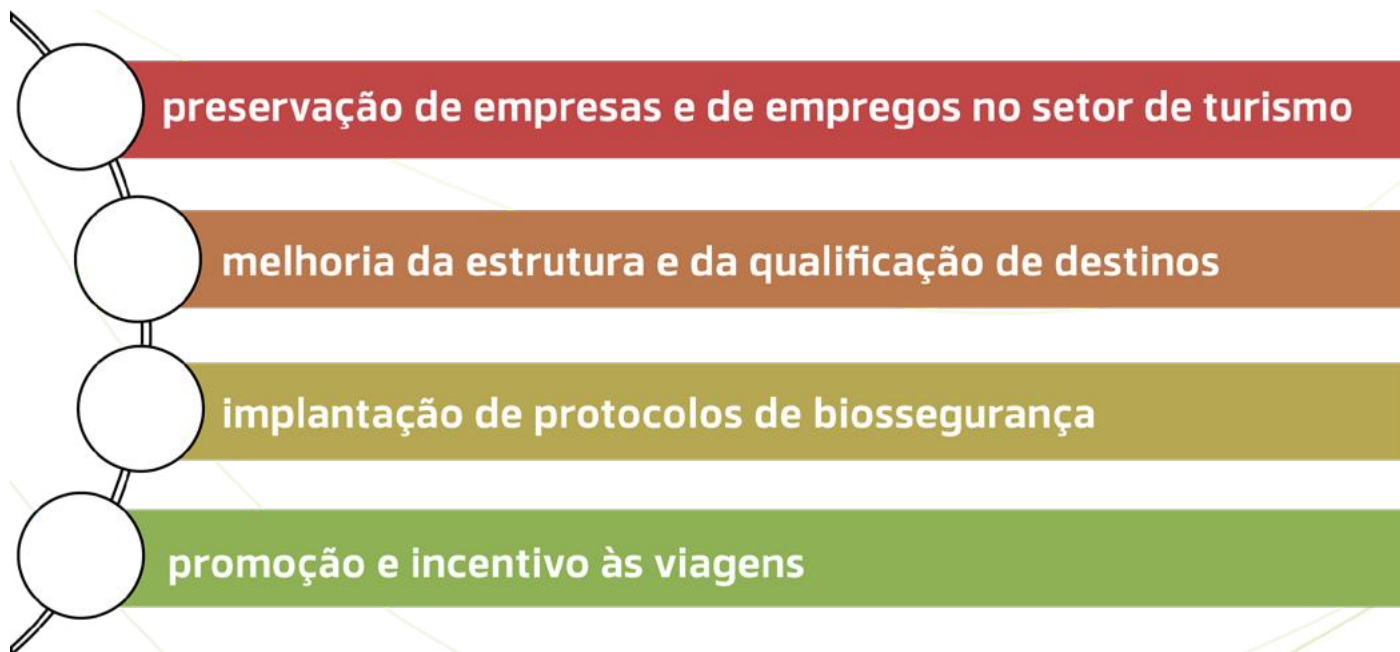
VI - prever resultados efetivos até 31 julho de 2021.



Eixos de atuação

6. Eixos de atuação

Propõe-se que para a retomada do turismo seja trabalhado um conjunto de programas, projetos e ações organizados em quatro eixos, com vistas a alinhar a atuação de cada ator do setor de turismo no processo de retomada, de modo a resguardar as características de cada um.



6.1. Preservação de empresas e de empregos no setor do turismo

Garantir a permanência das empresas e dos empregos no turismo é o objetivo deste eixo. E este é um desafio gigantesco para um setor que é um dos mais afetados pela pandemia. Dados disponibilizados pelo Ministério da Economia informam o saldo entre as contratações e demissões que as empresas realizam durante o período que se quer observar e que são divulgados a partir do Novo CAGED, apontam que de janeiro a julho de 2020, o saldo entre contratações e demissões na economia do turismo foi negativo em 364.044 postos de trabalho formais.

Nesse sentido, considerando os efeitos nefastos da pandemia sobre o setor, é importante que a Retomada tenha em vista a preservação da saúde financeira das empresas do setor, para que novos empregos não sejam perdidos e que, à medida que a recuperação ocorra, novos postos de trabalhos sejam gerados.

Como ações ainda a serem implementadas por meio deste eixo, também estão a criação de uma plataforma de recolocação profissional no setor para os que perderam seu emprego, a difusão das linhas de crédito do turismo, o melhoramento da segurança jurídica e do ambiente de negócios do turismo, bem como a concessão de benefícios fiscais para o setor e instituição de mecanismos de gerenciamento da crise, que formará comitês para acompanhamento dos setores, além da implantação de métodos para acompanhamento da retomada nos principais destinos.

Resultados esperados:

- **Manutenção das empresas existentes e dos empregos no setor do turismo;**
- **Ampliação e facilitação do crédito para o setor do turismo;**
- **Aceleração da recontração de profissionais, diminuindo o desemprego e contribuindo para a recuperação do setor;**
- **Maior agilidade no escoamento do crédito do Fungetur e mais empresas beneficiadas; e**
- **Aprimoramento da segurança jurídica e do ambiente de negócios do setor.**

6.2. Melhoria da estrutura e da qualificação dos destinos turísticos

O segundo eixo previsto na Retomada trata dos fatores que mais influenciam a viagem, relacionados à atratividade do destino, à sua infraestrutura, à qualidade dos serviços prestados, às condições para o que o turista se desloque da sua residência até os atrativos, ao produto turístico oferecido.

Em razão disso, este eixo aborda a qualificação de trabalhadores do turismo, preparando-os para as mudanças no setor. É importante destacar a oferta atual de cursos de qualificação profissional oferecidas pelo governo federal que atendem o setor do turismo, tais como: Curso de Atendimento ao Turista - Brasil Braços Abertos – BBA¹⁰, Curso Gestor de Turismo - CGT¹¹, outros cursos on-line gratuitos, oferecidos pelos Instituto Federais de Educação¹².

Outros projetos de qualificação deverão ser implantados pelo Ministério do Turismo, no âmbito da Retomada do Turismo, que contemplam cursos de idiomas inglês e espanhol para guias e condutores de Turismo, curso de Especialização em Atrativo Turístico Natural e Cultural para Guias de Turismo, além da ampliação do número de cursos ofertados gratuitamente por chamada pública a Instituições de Ensino, públicas e privadas, e Entidades do Sistema “S”.

Este eixo prevê, também, ações para a melhoria da mobilidade e da conectividade turística, bem como da infraestrutura turística dos destinos e os produtos turísticos. Contempla, ainda, a disponibilização de portfólios de oportunidades de negócios em rotas turísticas estratégicas, uma plataforma de inteligência do turismo brasileiro, reunindo dados importantes para o desenvolvimento da atividade turística, a gestão dos destinos e ações de sensibilização de gestores públicos e candidatos das eleições municipais sobre a importância do turismo como vetor de desenvolvimento econômico

10 Disponível em: <http://bba.turismo.gov.br/>

11 Disponível em: <http://gestor.turismo.gov.br/>

12 Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/13581-cursos-a-dist%C3%A2ncia-gratuitos.html>

Resultados esperados:

- **Cadeia produtiva atualizada e capacitada para atender o turista, considerando os novos desafios impostos pela pandemia e as novas exigências do consumidor;**
- **Melhoria do acesso e da infraestrutura turística de acesso em destinos turísticos, com destaque para os de natureza; e**
- **Ampliação e intensificação das ações de qualificação profissional no turismo;**

6.3. Implantação de protocolos de biossegurança

Uma das tendências do turista pós-isolamento social é a de valorizar aspectos relacionados à segurança, em especial às questões sanitárias. Para garantir a segurança daqueles que trabalham no turismo, das comunidades locais e daqueles que estão em viagem, uma série de protocolos vêm sendo adotados pelo setor. Nesse sentido, uma das primeiras ações implementadas pelo Ministério do Turismo foi o selo Turismo Responsável¹³, que estabelece protocolos de biossegurança para 15 atividades do setor, como já foi informado em seção anterior.

Porém, outras ações são necessárias para que o turista perceba que é seguro viajar, se conscientize do seu papel neste momento e para que os trabalhadores do setor também estejam protegidos.

Este eixo foi proposto no sentido de que outras ações sejam realizadas, como, por exemplo, reforçar a comunicação sobre o selo, qualificar prestadores de serviços turísticos na adoção dos protocolos de biossegurança, sensibilizar os turistas e, até mesmo, orientar o descarte correto de máscaras e luvas descartáveis utilizadas.

Resultados esperados:

- **Adoção dos protocolos de biossegurança do Selo Turismo Responsável pelos prestadores de serviços turísticos e de demais protocolos para outras atividades como as dos setores aéreo e de cruzeiros aquaviários;**
- **Turistas informados sobre os protocolos de segurança; e**
- **Criação de ambiente seguro para que a Retomada do Turismo da atividade turística ocorra de forma responsável.**

6.4. Promoção e incentivo às viagens

Crises são momentos não só para realizar reflexões, como também para implementar mudanças e aproveitar oportunidades. Nesses momentos, o investimento em ações de marketing costuma ser muito recomendado por especialistas como forma de aproveitar as oportunidades. E uma grande oportunidade se abre para o turismo doméstico: a de mostrar o que os destinos nacionais têm de melhor.

¹³ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>

Realizar campanhas para incentivar o brasileiro a viajar pelo País torna-se fundamental para retomar o fluxo doméstico de turistas e, assim, ajudar na recuperação do setor, dos empregos e das divisas por ele gerados e das quais muitos destinos são dependentes. Este eixo engloba campanhas de incentivo às viagens, um banco de imagens dos principais destinos turísticos e ações para apoiar à comercialização do turismo.

Vale destacar que a composição de receitas de vários setores do turismo é resultado, basicamente, do mix de produtos e serviços oferecidos aos turistas de lazer - neste caso englobando-se as visitas a parentes e amigos - e de negócios e eventos (corporativo). Logo, os preços desses produtos e serviços são calculados com base no desempenho desses dois tipos de turismo. Conseqüentemente, a baixa procura pelo turismo de negócios e eventos ocasiona a baixa ocupação de aeronaves, e meios de hospedagem, por exemplo, o que pode promover o aumento dos custos de seus serviços e o conseqüente aumento de preços para o turista de lazer. É exatamente o volume de consumidores que permite a redução dos preços para o consumidor - turista. Nesse sentido, o turismo corporativo também deverá ser objeto das campanhas e ações de incentivo às viagens, a fim de que o setor atinja os resultados necessários para o alcance do ponto de equilíbrio.

Resultados esperados:

- **Redução do número de cancelamentos de viagens e conseqüente fôlego para a sobrevivência às empresas do setor;**
- **Retomada das viagens pelo País, de forma responsável e segura para os prestadores de serviços turísticos, turistas e comunidades receptoras;**
- **Retomada da ocupação dos estabelecimentos turísticos existentes (considerando os números antes da pandemia);**
- **Fortalecimento do turismo doméstico;**
- **Aprimoramento dos produtos turísticos pelos estabelecimentos turísticos para adequação às tendências e à realidade pós-pandemia;**
- **Retomada da malha aérea existente antes da pandemia;**
- **Realização da temporada de cruzeiros marítimos 2020/2021;**
- **Fortalecimento do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social; e**
- **Setor mais preparado para gerenciar crises.**



Formas de participação da Retomada do Turismo

7. Formas de participação da Retomada do Turismo

Todos poderão participar da Retomada do Turismo: cidadãos dos destinos receptores, órgãos públicos, entidades e empresas privadas, entre outros.

I - os cidadãos dos destinos turísticos receptores e os turistas, podem aderir a essa aliança pela retomada do turismo, por meio:

- da adoção de condutas responsáveis e do cumprimento dos protocolos de biossegurança, como prevenção à disseminação da Covid-19, como as orientações do “Guia do Viajante Responsável”, entre outros.

II - os órgãos públicos, as entidades do terceiro setor e Sistema S, para se aliarem à retomada do turismo, poderão, entre outros:

- incentivar a adoção do “Selo Turismo Responsável” e de demais protocolos de biossegurança de prevenção à disseminação da Covid-19, por parte dos prestadores de serviços turísticos, turistas e comunidades receptoras;
- aderir à campanha promocional da Retomada do Turismo e à Campanha “Não cancele, remarque!” e disseminá-las aos empreendimentos dos municípios e estados onde estão localizados;
- difundir informações sobre as linhas de crédito disponíveis, por meio do Fungetur, principalmente às micro e pequenas empresas;
- ofertar cursos de qualificação para trabalhadores da linha de frente de atendimento ao turista;
- apoiar a estruturação e a qualificação dos produtos e serviços turísticos dos destinos.

III - as empresas privadas, podem participar por meio:

- da adoção e aprimoramento dos protocolos de biossegurança, como o Selo Turismo Responsável;
- da divulgação campanha promocional da Retomada do Turismo e à Campanha “Não cancele, remarque!” em seus sites, redes sociais e outros canais de comunicação;
- do fornecimento de orientações aos turistas quanto ao cumprimento dos protocolos estabelecidos em seus estabelecimentos;
- da utilização de linhas de crédito do Fungetur para auxiliar manter os empregos no setor;
- do melhoramento dos seus produtos e serviços, para adequação às tendências e às novas realidades pós-pandemia.

Para alcance dos resultados pretendidos para a Retomada do Turismo, o Ministério do Turismo poderá realizar parcerias com instituições públicas federais e estaduais, assim como empresas privadas e entidades do terceiro setor, incluindo as do Sistema S ligadas à cadeia produtiva do turismo, desde que estas tenham abrangência e representatividade nacional.

Essas parcerias para o desenvolvimento e a implementação dos programas, projetos e ações poderão ser formalizadas por meio de instrumentos específicos com o Ministério do Turismo, como termos de adesão, acordos de cooperação e convênios.

Consulte a Matriz de Responsabilidade disponível no endereço eletrônico da Retomada do Turismo – www.retomada.turismo.gov.br - para verificar quais as ações você, sua empresa, instituição ou entidade poderão aderir ou desenvolver para fortalecer essa aliança pela Retomada do Turismo.



8.

Fontes de Consulta

8. Fontes de Consulta

AMPLIA MUNDO. Desafios e Oportunidades para o Futuro do Turismo no Século XXI: recomendações para reinventar, adaptar e inovar no contexto da pandemia COVID-19. Disponível em: <http://ampliamundo.com.br/futurodoturismo/>.

Acesso em 25 de setembro de 2020, às 9h16.

BRASIL CONVENTION & VISITORS BUREAU. A Retomada do Turismo: contribuições para uma recuperação segura, sustentável e competitiva. Avante Brasil Informática e Treinamento, 2020

BRASIL. Ministério da Economia. Novo CAGED. Disponível em:

<http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1784>

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo 2018-2022. Brasília, 2018.

Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf

FGV. Impacto Econômico da Covid-19: propostas para o turismo brasileiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, junho de 2020.

POGGI, Marta. Turismo Pós Covid-19: insights para empresas e destinos. Strategia Consultoria Turística, 2020. Disponível em:

https://materiais.agentenoturismo.com.br/turismo_pos_covid-19

SEBRAE. Viagens Regionais: tendência no pós-pandemia. In: Turismo: boletim de tendências ano 2020. Sebrae Inteligência Setorial, setembro de 2020. Disponível em:

<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/viagens-regionais-tendencia-no-pos-pandemia/5f68b024f7de161800763dce>

UNWTO. Briefing Note Tourism and COVID-19: issue 1 – how are countries supporting tourism recovery? Madri: UNWTO, junho de 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.18111/9789284421893>

UNWTO. Supporting Jobs and Economies Through Travel & Tourism: a call for action to mitigate the socio-economic impact of covid-19 and accelerate recovery. Madri: UNWTO, abril de 2020. Disponível em:

https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-04/COVID19_Recommendations_English_1.pdf

Para elaboração da proposta de retomada, o Ministério do Turismo contou com a contribuição das entidades nacionais a seguir. À medida que a Retomada se fortalece, outras poderão ser agregadas. O site da Retomada manterá atualizada esta lista.

1. **Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR**
2. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH**
3. **Associação Brasileira das Empresas Aéreas - ABEAR**
4. **Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA**
5. **Associação Brasileira das Ilhas Turísticas - ABITUR**
6. **Associação Brasileira das Operadoras de Turismo - BRAZTOA**
7. **Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV**
8. **Associação Brasileira de Agências de Viagens Cooperativas - ABRACORP**
9. **Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC**
10. **Associação Brasileira de Resorts - RESORTS BRASIL**
11. **Associação Brasileira de Turismo Social - ABRASTUR**
12. **Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade - ABCMI**
13. **Associação Brasileira dos Consolidadores de Passagens Aéreas e Serviços de Viagens - AIR TKT**
14. **Associação Brasileira dos Promotores de Eventos - ABRAPE**
15. **Associação das Empresas de Parques de Diversões do Brasil - ADIBRA**
16. **Associação para o Desenvolvimento Imobiliário e Turístico do Brasil - ADIT Brasil**
17. **Brazilian Luxury Travel Association - BLTA**
18. **Cruise Lines International Association - CLIA**
19. **Confederação Nacional de Municípios - CNM**
20. **Federação Brasileira de Albergues da Juventude - HI BRASIL**
21. **Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação - FBHA**
22. **Federação Nacional dos Guias de Turismo - FENAGTUR**
23. **Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil - FOHB**
24. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer**
25. **Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo - FORNATUR**
26. **Ministério da Infraestrutura - MInfra**
27. **Instituto Brasil de Convention & Visitors Bureau - BRASIL CVB**
28. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
29. **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC**
30. **Sistema Integrado de Parques e Atrações Turísticas - SINDEPAT**
31. **União Nacional de CVBx e Entidades de Destinos - UNEDESTINOS**
32. **União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios - UBRAFE**

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL